



XXXI Congresso de
Iniciação Científica
Unicamp



PERCEPÇÃO DAS MULHERES QUANTO A AUTOEFICÁCIA PARA AMAMENTAR EM ALOJAMENTO CONJUNTO DE HOSPITAIS DE ENSINO DA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS

Palavras-Chave: Aleitamento Materno; Autoeficácia; Enfermagem materno-infantil.

Autores(as):

Graduanda BÁRBARA TEREZA VERONEZ, FEnf - Unicamp

**Doutoranda LUCIANE CRISTINA RODRIGUES FERNANDES (coorientadora), FEnf -
Unicamp**

PROFA. DRA. ELENICE VALENTIM CARMONA (orientadora), FEnf - Unicamp

INTRODUÇÃO:

Muito se sabe atualmente sobre os benefícios do Aleitamento Materno Exclusivo (AME), visto que o leite materno é a fonte mais completa e complexa de nutrição que pode ser oferecida ao lactente ¹, além de ser um importante fator protetor à saúde do binômio mãe-bebê, melhorando índices de mortalidade infantil e diminuindo risco de câncer de mama nas nutrizes².

Por tamanha importância, a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) criaram a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) com intuito de promover práticas pré e pós-natais que estabeleçam o aleitamento materno³. Dentre as práticas, destaca-se aqui o alojamento conjunto, onde o binômio permanece junto durante a internação gerando oportunidades de observação e identificação de dificuldades no estabelecimento do AM. Algo que é observável em alojamento conjunto, é a percepção da puérpera sobre seus conhecimentos e habilidades na amamentação, a chamada autoeficácia em amamentar⁴, que pode sofrer influência de fatores sociais, culturais e fisiológicos.

Considerando a importância do AM no indicadores de saúde, redução da mortalidade infantil e favorecimento do vínculo entre mãe e filho, é necessária a investigação da percepção das lactantes sobre a autoeficácia para amamentar, a fim de oferecer subsídios para possíveis melhorias que aumentem os índices de autoeficácia e previnam o desmame precoce. Assim, o presente estudo teve como objetivo descrever a percepção de puérperas, em hospitais públicos de ensino da Região Metropolitana de Campinas, sobre a autoeficácia para amamentar e investigar a correlação entre autoeficácia e histórico de amamentação.

MÉTODO:

Trata-se de um estudo observacional, exploratório e correlacional, vinculado a um projeto de doutorado intitulado “Aleitamento materno em mulheres com filhos nascidos em hospitais-escola da Região Metropolitana de Campinas”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNICAMP (CAAE: 38900020.0.0000.54.04, Parecer: 4.429.349/2020).

Estudo desenvolvido em dois hospitais públicos de ensino. Amostra de conveniência, colhida de setembro de 2022 a maio de 2023. Foram selecionados todos os binômios presentes no período de coleta de dados com pelo menos 24 horas de permanência em Alojamento Conjunto. Foram critérios de exclusão: RN que precisou de observação em unidade neonatal, gemelares, mães menores de 18 anos, puérperas que possuíam dificuldades de compreensão e/ou comunicação.

Foi aplicada a “escala de autoeficácia na amamentação - forma abreviada”, já validada no Brasil. Também foi aplicado um formulário com dados para caracterização da amostra, histórico de saúde, dados obstétricos e de amamentação, bem como sobre o atendimento atual.

Os dados foram analisados segundo estatística descritiva e inferencial, aplicando o *software Statistical Package for Social Science for Windows*. Para todas as análises foi considerado nível de significância igual ou menor que 5%. Esse projeto se vincula a tecnologias para qualidade de vida em saúde e tecnologias assistivas.

Tabela 1. Número de puérperas a serem incluídas, de acordo com cálculo estatístico.

Hospital de estudo	POPULAÇÃO		AMOSTRA	
	HES	CAISM	HES	CAISM
Número de partos em três meses	750	714	156	148
Total de puérperas	1464		304	

Fonte: Autores (2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A amostra foi de 157 puérperas, com idades que variaram de 18 a 46 anos. Dentre as associações investigadas quanto à autoeficácia para amamentar e variáveis da amostra, não se identificou associações significativas para: situação conjugal ($p=0,165$), reconhecer que tem alguém para ajudar em casa como rede de apoio ($p=0,077$); informações adquiridas na gestação ($p=0,9$); sentir-se segura para amamentar com as informações recebidas no hospital ($p=0,103$) e apoio da equipe ($p=0,75$).

Verificou-se que a dor ($p=0,027$) e dificuldade para amamentar ($p=0,043$) apresentaram impacto negativo sobre a autoeficácia para amamentar, com diminuição do escore, corroborando com a literatura que relaciona dor e dificuldade para amamentar como fatores que impactam negativamente a percepção materna quanto à autoeficácia⁵.

Um dado que chama atenção é que mulheres que não amamentaram na primeira hora apresentaram melhor desempenho na escala, contrariando a literatura atual⁶, o que pode mudar com o prosseguimento da coleta de dados do estudo, ou se mostrar uma tendência real, com necessidade de atenção.

O histórico de amamentação não foi significativo estatisticamente ($p=0,181$), entretanto há tendência se observarmos as frequências de alta autoeficácia em mulheres com histórico anterior, em relação às que não possuem história de amamentação.

CONCLUSÃO:

Das 157 puérperas, 110 (70,1%) apresentaram alta eficácia para amamentar, 46 (29,3%) média e 1 (0,6%) baixa eficácia. Quanto ao histórico de amamentação, embora sem significância estatística, verificou-se tendência de alta autoeficácia para as mulheres que foram amamentadas, tiveram irmãos amamentados e com histórico positivo de amamentação anterior.

O presente estudo poderá oferecer subsídios para intervenções no reconhecimento de puérperas com maior risco de desmame precoce e, dessa forma, direcionar assistência individualizada, com intervenções efetivas. É relevante pensar em estratégias para melhorar a percepção da mulher quanto à autoeficácia para amamentar, de forma a tornar a experiência mais positiva e gratificante, além de aumentar os índices de aleitamento materno.

REFERÊNCIAS

1. Ferreira HLOC, Oliveira MF de, Bernardo EBR, Almeida PC de, Aquino P de S, Pinheiro AKB. Fatores Associados à Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo. Cienc Saude Colet.[Internet]. 2018 Março; 23(3):683–90. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v23n3/1413-8123-csc-23-03-0683.pdf>
2. Costa LKO, Queiroz LLC, Queiroz RCC da S, Ribeiro TSF, Fonseca M do SS. Importância do Aleitamento Materno Exclusivo: uma revisão sistemática da literatura. Rev Cien Saúde [Internet]. 20 de janeiro de 2014;15(1). Disponível em: <http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rcisaude/article/view/1920>
3. Ministério da Saúde. Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno Departamento de Ações Programáticas Estratégicas Secretaria de Atenção à Saúde. Iniciativa Hospital Amigo da Criança [Internet]. Brasília; 2010. Available from: https://saude.mppr.mp.br/arquivos/File/kit_atencao_perinatal/relatorios/ihac_relatorioihacatu_alizado_ms.pdf
4. Rodrigues AP, Dodt RCM, Oriá MOB, Almeida PC, Padoin SMM, Ximenes LB. Promoção da autoeficácia em amamentar por meio de sessão educativa grupal: ensaio clínico randomizado. Texto Contexto Enferm, 2017; 26(4):e1220017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017001220017>
5. Fernandes Santos Silva M. D, Pereira L. B, Ferreira T. N, , Souza A. A. Autoeficácia em amamentação e fatores interligados. Rev Rene [Internet]. 2018;19:1-7. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324054783006>
6. Rodrigues A, Maris De Mello Padoin S, Cardoso De Paula C, De L, Guido A. Factors that influence the self-efficacy of breastfeeding: integrative review. [cited 2023 Jun 15]; Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11643/34508>